

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

20 Junho
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 822

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

País precisa unir esforços na luta contra caça furtiva



País precisa unir esforços na luta contra caça furtiva

- *Ministro do Turismo*

MAPUTO - O Ministro moçambicano de Turismo, Carvalho Muária, reiterou há dias, em Maputo, que o País precisa unir esforços de todas as partes interessadas na luta contra a caça furtiva, com vista a minimizar ou erradicar este problema que afecta Moçambique.



Falando durante o seminário organizado pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF), sobre a estratégia de luta contra a caça furtiva e o comércio ilegal de produtos dos animais selvagens, Carvalho Muária disse que as organizações de crime organizado internacional têm como alvo a população de rinocerontes e elefantes da África Austral.

“O desaparecimento destas espécies vai trazer um impacto negativo no turismo e no desenvolvimento socioeconómico”, disse o ministro.

Carvalho Muária admitiu que Moçambique se tornou num corredor para o contrabando de chifres de rinocerotes com destino a Ásia.

Ele ressaltou a importância de um Memorando de Entendimento assinado entre Moçambique e a África do Sul, em Abril, com a intenção de reforçar a luta contra a caça ilegal de rinocerontes, e uma nova lei sobre as áreas de conservação que aumenta drasticamente as penas por caça ilegal

de espécies protegidas.

A lei propõe penas de prisão de entre oito e 12 anos para as pessoas que matam, sem licença, quaisquer espécies protegidas.

Os culpados da exploração ilegal, armazenamento, transporte ou venda de espécies protegidas serão multados entre 50 e 1.000 vezes o salário nacional mínimo mensal em vigor na administração pública (pelo câmbio actual, isso seria uma multa de entre 4.425 e 88.500 dólares americanos).

O consultor independente, moçambicano, Madyo Couto afirmou que tanto o rinoceronte negro quanto o rinoceronte branco, que tinham sido razoavelmente abundantes na década de 1960, estão agora extintos em Moçambique.

“Alguns agentes da Polícia moçambicana também estão envolvidos, através de fornecimento de armas aos caçadores furtivos”, disse Madyo Couto.

Segundo ele o envolvimento da polícia na caça furtiva foi tão desenfreada que toda a



unidade policial em Massingir, na fronteira com o Parque Kruger, foi transferido no início do ano em curso.

A caça ilegal também havia ‘contaminado’ pessoal do Parque Nacional do Limpopo. Couto disse que vários guardas e altos funcionários do parque foram recentemente demitidos pelo seu envolvimento nessas actividades ilícitas.

Moçambique ainda tem cerca de 22.000 elefantes que estão sob ameaça.

Couto disse que houve um aumento alarmante na caça ilegal de elefantes na Reserva do Niassa, no extremo norte do país. Entre 2009 e 2011, o número de carcaças de elefantes manchado do ar mais do que triplicou, 83 para 271.

Marfim e chifre de rinoceronte são contrabandeados para o mercado asiático através de portos e aeroportos moçambicanos. Houve alguns sucessos em que as transferências, ocasionalmente, foram neutralizadas e as peças apreendidas.

Couto disse que 20 chifres de rinoceronte foram apreendidos no Aeroporto Internacional de Maputo, em 2013, e mais seis no primeiro trimestre de 2014.

Em Janeiro de 2011, 126 presas de elefante foram apreendidas no porto de Pemba, Norte do país, onde tinham sido escondidas em um recipiente cheio de toros.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



INHAMBANE

INAE incinera produtos com validade expirada em Maxixe

- A Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE), na Província de Inhambane, incinerou perto de mil e quinhentas caixas de refrigerantes e água que eram comercializados fora do prazo para o consumo humano em vários estabelecimentos comerciais daquela parcela do País.

INHAMBANE – Os produtos incinerados foram recolhidos num armazém local, distribuidora oficial da Pepsi na Cidade da Maxixe. Avaliados em cerca de quatrocentos mil meticais, os refrigerantes com prazo de validade expirado, foram descobertos num retalhista em Homóine.

Depois de investigações, o retalhista revelou a fonte ontem adquiriu os refrigerantes, onde posteriormente, a Inspeção Nacional de Actividades Económicas descobriu mais quanti-

dades daqueles produtos fora de prazo. O delegado da INAE em Inhambane, Ernesto Tafula, disse que o trabalho de recolha de refrigerantes continuava em outros estabel-



ecimentos comerciais fornecidos por aquele agente distribuidor.

Aliás, segundo Ernesto Tafula, o distribuidor da Pepsi, fornece refrigerantes aos retalhistas conscientes de que estão fora do prazo.

“É onde nós dissemos que encontrámos produtos fora de prazo, misturados com produtos ainda com validade em dia. O que significa que tiram uma embalagem que está dentro do prazo e juntam com outras que está com prazo de validade expirado, o que quer dizer que aquela arrumação, com produtos intercalados entre expirados e dentro do prazo, é uma acção propositada, feita para poderem vender refrescos fora do prazo”, realçou.

O delegado da INAE, desencoraja a venda de produtos fora do prazo por constituir um atentado à saúde pública, tendo por isso, apelado aos comerciantes para que façam inspecções internas antes de colocar os produtos à disposição dos consumidores.

“Também estamos a convidar os consumidores, ou a população em geral, de modo a prestarem atenção aos produtos que tenham prazos expirados. Se vêm que estão quase para expirar o prazo, comprar apenas a quantidade que vai consumir antes de expirar a data de validade e no caso de estar fora do prazo, é bom que apresenta ao comerciante para poder trocar e se houver problemas, que nos contacte para podermos agir sobre essa irregularidade”, Ernesto Tafula, delegado provincial de INAE em Inhambane, província onde foram recolhidas perto de mil e quinhentas caixas de refrescos e água tónica que eram comercializadas com data de validade expirada.

SISTEMA DE IRRIGAÇÃO NO PÚNGUÊ

EU investe perto de treze milhões de meticais em Sofala

- A União Europeia (EU), investe perto de treze milhões de meticais na montagem de um sistema de irrigação no Vale do Púnguê, na Província central de Sofala.

BEIRA – O financiamento surge no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local (PRODEL), estimando-se que cerca de cinquenta famílias que se dedicam à produção agrícola, nas baixas do rio Púnguê, possam beneficiar do sistema.

Ao revelar o facto, o director dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas em Dondo, disse que o empreendimento vai irrigar cerca de quarenta mil hectares.

Filipe Jossefa, acrescentou que no âmbito

do mesmo programa, parte do montante será usado nas obras de melhoramento das vias de acesso para as zonas de produção no vale do Púnguê.

“Estamos na fase de procurement, mas acredito que até o próximo mês de Julho, provavelmente poderemos arrancar. Estamos na fase de elaboração dos cadernos de encargos. Com este projecto, os camponeses do Vale do Púnguê, vão ter que melhorar a sua produção e a produtividade, consequentemente, irão au-

mentar a renda familiar. Como a reabilitação da estrada, as populações camponesas e não só, vão escoar a produção dos povoados. Estamos a falar de Chiguaguava, Chisange, Madewo, entre outras, irão beneficiar desta estrada no transporte das suas mercadorias”, Filipe Jossefa, director dos Serviços Distritais de Planeamento e Infra-estruturas em dondo, falando do financiamento da União Europeia no âmbito do PRODEL, Programa de Desenvolvimento Local.

JORNADAS CIENTÍFICAS

BM reunido reflecte sobre objetivos da política económica

O Banco de Moçambique (BM), realizou esta semana as VI Jornadas Científicas, evento que decorreu sob o lema “Mecanismo de Transmissão da Política Monetária em Moçambique”.

MAPUTO – O Governador do Banco de Moçambique (BM), Ernesto Gouveia Gove, disse que na emergência da exploração de recursos naturais não renováveis, como o carvão e o gás, o Conselho de Administração do Banco de Moçambique considerou oportuno a reflexão sobre o canal através do qual os sinais e as acções de política monetária que tem vindo a ser implementadas afectam os objectivos finais da política económica, nomeadamente, a inflação e o crescimento económico.



De acordo com Ernesto Gove, “sem negligenciar a existência de factores que possam contribuir para a fragilidade do mecanismo de transmissão para o caso moçambicano, parece-nos consensual que os ajustamentos por via das taxas de juro têm sido lentos e desproporcionais aos sinais que o Banco Central tem vindo a emitir, constituindo por isso desafios que se nos apresentam para tornar o nosso mecanismo de transmissão mais célere e eficaz”.

Para o Governador do Banco Central, a reflexão sobre o mecanismo de transmissão não se esgota na problemática da rigidez das taxas de juro. Importa proceder igualmente à avaliação de outros canais, como são os casos da taxa de câmbio, do crédito, do preço dos activos ou mesmo as expectativas dos agentes económicos.

Ernesto Gove, fez este pronunciamento na

abertura das VI Jornadas Científicas, evento que decorreu sob o lema “Mecanismo de Transmissão da Política em Moçambique”.

A escolha desta temática segundo o Governador, justifica-se pelo facto de o País estar a registar profundas transformações estruturais, marcadas pelo ímpeto da descoberta e início de exploração de recursos naturais, “o que torna inadiável avaliar-se a forma como as variáveis macroeconómicas nacionais reagem aos sinais e decisões de política monetária que temos vindo a tomar, visando sempre melhorar a nossa actuação como Banco Central da República de Moçambique”.

Segundo Ernesto Gove, “este tema encontra respaldo na nossa Lei Orgânica, que no seu artigo 3 estabelece que o objectivo principal da política monetária do Banco de Moçambique é o da preservação do valor da moeda nacional, entendida como inflação baixa,

estável num horizonte temporal razoável, num contexto de normal funcionamento do sistema financeiro nacional, que se pretende igualmente estável e são”.

“A plena realização do nosso mandato pressupõe, a par da permanente coordenação de políticas, particularmente, entre as políticas monetária e fiscal-orçamental, o investimento que realizamos na melhoria da infraestrutura analítica de modelação e previsão da inflação e de outros agregados, como a liquidez disponível no mercado, privilegiando a actuação de instrumentos de mercado, traduzidos pelas operações dos mercados interbancários, monetário e cambial, complementados pela nossa actuação nos domínios da supervisão das instituições de crédito e sociedades financeiras e a nossa liderança no domínio do sistema nacional de pagamentos”, realçou.

O objectivo de inflação baixa e controlada é o principal mandato do Banco de Moçambique, daí que os seus gestores reconhecem, que só com preços estáveis se criam condições necessárias para que as taxas de juro sejam mais atractivas e desta forma se promova a poupança financeira, e por conseguinte, o financiamento bancário às várias necessidades de consumo e de investimento que o sector privado possui.

Para Ernesto Gove, num ambiente de estabilidade macroeconómica, em geral as taxas de juro reagem positivamente, tornando-se elas mesmas alavanca de uma maior competitividade empresarial, visto que os projectos se tornam de menor risco e mais bancáveis, estimulando desta forma o investimento, a criação de emprego e a geração de riqueza.

“Esta deve ser a nossa contribuição para a agenda nacional de redução da pobreza”, rematou a terminar.

SECTOR DA SAÚDE

Abandono ao TARV preocupa autoridades em Gilé

- O sector da Saúde, Mulher e Acção Social no Gilé, na Província central da Zambézia, mostra-se preocupado com o crescente número de pacientes que abandonam o tratamento anti-retroviral no distrito.

QUELIMANE – No primeiro trimestre deste ano, mais de cinquenta pacientes na sua maioria jovens, abandonaram o tratamento da doença e outras duas pessoas perderam a vida em consequência desta situação. A informação foi há dias avançada por Aníbal Fernando, médico-chefe distrital de Gilé.

Na ocasião, referiu estar em curso, acções tendentes à expansão dos serviços para mais unidades sanitárias, como forma de evitar o crescimento número de abandonos por causa das distâncias que os pacientes são obrigados a percorrer.

“Em termos de alargamento de serviços, estamos a fazer cobertura. Neste momento, o distrito conta com sete unidades sanitárias que estão a fazer o provimento de TARV, o

que é muito bom para a população. O que significa que nós estamos a fazer todos os esforços que é para trazer a saúde cada vez mais próxima da população e isso, estamos a conseguir”, realçou.

Com uma taxa de 4.3 por cento de seroprevalência, o Distrito de Gilé, inscreveu até este momento, mais de sete mil pacientes que se encontram a fazer tratamento com anti-retroviral.

Segundo explicou, como forma de evitar que a taxa cresça, o sector da Saúde, Mulher e Acção Social no Gilé, tem vindo a realizar palestras sobre os benefícios do tratamento da pandemia em diversos locais de maior aglomerado populacional.

“Medidas básicas, é intensificarmos as nossas feiras de saúde, as palestras nos mercados, trabalhos nos lares dos estudantes e as mensagens estão a ser difundidas na rádio, assim como nas igrejas. Dizer que estamos a ter uma resposta rápida por ao organizar uma feira, conseguimos identificar alguns casos de HIV positivo e a partir daí, fizemos aconselhamento e graças a Deus a população tem aderido aos nossos serviços”, Aníbal Fernando, médico-chefe distrital de Gilé, falando das acções em curso visando a redução da pandemia do HIV/SIDA naquela parcela da Província da Zambézia.

CIDADE DE NAMPULA

Pesquisadores debatem desenvolvimento socioeconómico de Moçambique

- Quarenta pesquisadores da região norte do País, encontram-se reunidos na Cidade de Nampula, para jornadas científicas e tecnológicas de Moçambique com vista a debaterem temas sobre desenvolvimento socioeconómico de Moçambique.

NAMPULA – O encontro organizado pelo Centro Regional Norte de Ciência e Tecnologia e o Fundo Nacional de Investigação, vai debater assuntos relacionados ao sector agrícola, saúde, educação, recursos minerais e energia, ciências marinhas e pescas, transferências de tecnologia e ciências sociais.

O presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Investigação, Mário Mungói, disse serem ocasião valiosa para a divulgação das realizações da investigação científica e tecnológica para o desenvolvimento do País.

“É neste contexto que os investigadores e inovadores de diferentes áreas do saber compar-

tilham os resultados alcançados nos trabalhos que realizam com vista a produção do conhecimento virada à busca de soluções para os problemas que grassam ainda hoje a muitos moçambicanos”, Mário Mungói, presidente do Conselho de Administração do Fundo Nacional de Investigação.

Por seu turno, Pedro Zucule, em representação do Governo provincial de Nampula, disse que a tecnologia e a inovação, constituem elementos imprescindível para o desenvolvimento das sociedades modernas.

“Por isso, queremos saudar e encorajar todos os investigadores com temas que engradem

a ciência e solidifica o processo de promoção e consolidação de investigação científica, inovação e desenvolvimento tecnológico em Moçambique. Em todas jornadas científicas, temos vindo a encorajar todas as instituições científicas e os nossos investigadores no sentido de prestarem atenção especial aos distritos indicados como pólos de desenvolvimento”, Pedro Zucule, representante do Governo provincial de Nampula.

As VII Jornadas Científicas e Tecnológicas de Moçambique, têm a duração de dois dias e decorrem sob o lema, “Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia rumo ao Desenvolvimento Sustentável”.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 – CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo – Moçambique



Polícia envolvido no roubo de viaturas

MAPUTO - UM agente da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecto à Força de Intervenção Rápida (FIR) está a contas com a Polícia na capital do País, indiciado de fazer parte de uma quadrilha que se dedica ao roubo de viaturas com recurso a armas de fogo.



A detenção deste indivíduo segundo o Notícias, aconteceu uma semana depois de outros dois membros da Lei e Ordem terem sido presos em conexão com o roubo de viaturas. A quadrilha, que para além do Polícia, integra outros cinco elementos, foi neutralizada algures no bairro de Mafalala quando tentava vender uma viatura de marca Nissan Elgrand, com a chapa de inscrição ADB - 039 MP.

O agente, que é membro da Polícia há mais de três anos, usava a capa da PRM, para facilitar as operações de roubo, na companhia dos seus comparsas que, na sua maioria, tinham a missão de identificar as vítimas. Segundo Orlando Mudumane, porta-voz do Comando da Cidade, trata-se de uma gang que já estava a ser procurada pelas autoridades policiais, tendo a sua neutralização re-

sultado de informações recolhidas de fontes populares.

Os seis membros da quadrilha foram encaminhados para as celas do Comando da Cidade, na companhia de outros oito acusados de envolvimento em casos de roubo em residências com recurso a armas de fogo e arrombamento.

Falando no habitual briefing semanal à imprensa, Mudumane disse que seis viaturas foram roubadas semana passada em Maputo, quatro dos quais com recurso a armas de fogo, e outros a chaves falsas. Trata-se de dois Toyota Runx, dois modelos Corolla, um Land Cruiser Prado e outro Nissan Elgrand.

Na ocasião, a corporação anunciou estar no encalço de mais quatro cadastrados, envolvidos em casos de roubo de viaturas nas cidades de Maputo e Matola, para posterior venda nas regiões Centro e Norte do país.

Estes já haviam cumprido penas por crimes de roubo e agora estão a ser procurados para responder pelos novos crimes por si cometidos.

Entretanto, outras quatro viaturas que tinham sido roubadas recentemente foram recuperadas, sendo que três já estão nas mãos dos respectivos proprietários, enquanto uma quadrilha continua ainda por ser reclamada.

Comunidades devem ser sensibilizadas sobre queimadas descontroladas

BEIRA - O Governador de Sofala, Félix Paulo, pede uma intervenção da sociedade civil na sensibilização das comunidades contra as queimadas descontroladas que afectam a maioria dos distritos da província.

A preocupação é manifestada numa altura em que, devido às queimadas descontroladas, ocorrem perdas de vidas humanas, destruição de habitações e de ecossistemas, empobrecendo os solos para a agricultura, que é a base de subsistência da maioria dos moçambicanos.

O chefe do executivo de Sofala falava há dias na Beira à margem de um encontro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Sustentável, órgão consultivo do Conselho de Ministros, que serve de fórum de auscultação da opinião pública sobre questões ambientais.

O governante referiu que a sensibilização também deve abranger as escolas, hospitais

e outros locais onde haja presença humana, considerando que só com uma acção colectiva é que poderá ser possível alcançar os objectivos desejados: redução das queimadas em Sofala.

“As queimadas são uma grande preocupação aqui em Sofala. Vimos, em quase todos os distritos, que ocorrem focos de fogo a devorarem a mata. Temos de agir. Temos de ser mais dinâmicos na sensibilização das comunidades, incluindo escolas, centros de alfabetização, entre outros locais onde haja forças vivas da sociedade de modo a minorarmos esta situação”, apelou Félix Paulo.

A sensibilização pode levar o seu tempo até que as pessoas entendam o perigo que as queimadas descontroladas representam para si, para os ecossistemas e para as mudanças climáticas, mas, tal como disse o governador de Sofala, “vale a pena haver essa persistência...”.

A fonte chamou ainda a atenção aos líderes comunitários, religiosos e às autoridades governamentais para elaborarem acções consistentes que possam desencorajar as queimadas descontroladas.

“Não podemos continuar a assistir passivamente ao agudizar desta situação”, recomendou Paulo.

A caça de ratos das machambas e outros animais de pequeno porte, bem como a abertura de áreas para as machambas são a causa das queimadas descontroladas que se assistem na província de Sofala, devastando, deste modo, extensos hectares e atingindo áreas de conservação.

As queimadas descontroladas são igualmente responsáveis pela destruição de espécies protegidas da fauna e da flora, algumas das quais raras e que estão em perigo de extinção em Moçambique e no mundo.

Sofala procura 900 hectares para implantar projecto de combustível

BEIRA - O Governo da Província central de Sofala está à procura de 900 hectares de terra no posto administrativo de Savane, distrito do Dondo, para implantar o projecto de combustíveis produzidos a partir de desperdício de carvão mineral de Moatize, centro noroeste de Moçambique.

Hélcio Canda, porta-voz do Governo da Província de Sofala, disse que a área que se procura foi solicitada pelo projecto CCI (Clean Calcium Industry) para implantação de várias infra-estruturas.

As infra-estruturas incluem reservatórios para o armazenamento de diesel, gasolina e jet, combustíveis que, segundo a edição de hoje do Diário de Moçambique, editado na cidade da Beira, serão produzidos na base de restos do carvão mineral de Moatize, usado para fundir ferro e aço.

Segundo Hélcio Canda, o projecto de combustível está adstrito aos desperdícios do carvão da mineradora Vale Moçambique.

Os proponentes do empreendimento tencionam erguer uma unidade fabril em Tete, com capacidade para produzir 65 mil barris de combustível por dia.

“O combustível será produzido a partir de desperdícios do carvão mineral não metalúrgico de Moatize, ou seja, aquele que não é útil para o fabrico de ferro e aço”, explicou Hélcio Canda, destacando que a empreitada está avaliada em 12, 5 biliões de dólares norte-americanos.

Quando convidado a pronunciar-se sobre os contornos deste projecto, o porta-voz da IX sessão do Governo de Sofala explicou que 60 por cento do combustível a ser produzido será para a exportação e 40 por cento para o consumo interno.

No âmbito do projecto está prevista a construção de um gasoduto a partir de Tete até à zona de Savane, no Dondo, em Sofala.

“Estima-se que até 2030, a quantidade do carvão que não será usada para o fabrico de ferro e aço será de 400 milhões de toneladas”,

disse o porta-voz do Governo que é, igualmente, director provincial dos Transportes e Comunicações.

As projecções feitas apontam que até 2021 saiam as primeiras gotas de combustível para exportação e consumo interno.

“Embora seja um projecto de longo prazo, para além de produzir combustíveis, tem a parte da responsabilidade social. Do pacote orçamental, 700 milhões de dólares serão usados para a edificação de várias infra-estruturas sociais no corredor entre Beira e Tete, nos distritos por onde vai passar o gasoduto”, disse.

Prevê-se, no âmbito desta iniciativa, a construção de uma linha férrea que, em princípio, vai ligar o distrito de Dondo a Savane, disse a fonte.

Segundo Canda, um dos principais ganhos deste projecto está na redução dos custos do combustível, dado que o mesmo será produzido localmente.

Savane é uma zona onde existem águas profundas e a ideia do Governo é construir um porto que será usado para a exportação do combustível.

Enquanto se espera pelo porto de Savane, segundo a fonte, a exportação do combustível será feita via Porto da Beira.

CASAMENTOS PREMATUROS

Primeira-dama apela ao envolvimento de todos no combate

NAMPULA - A esposa do Presidente da República de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, manifestou vontade de ver as figuras mais influentes da sociedade civil, nomeadamente líderes comunitários, religiosos, médicos tradicionais e outros envolvidos nos esforços tendentes a reduzir a incidência do fenómeno de casamentos prematuros que resultam na gravidez precoce das raparigas, que são forçadas a abandonar os estudos para cuidar da família.

Este sentimento foi expresso na passada segunda-feira durante o momento de interacção que desfrutou com as populações da sede distrital de Lalaua, província de Nampula, tendo na ocasião a Primeira-Dama da República revelado que sente algum desconforto pelo facto de o nosso país se situar no grupo das cinco nações que a nível continental têm as taxas de incidências mais altas do fenómeno de casamentos prematuros da rapariga.

Maria da Luz considerou que os pais e encarregados de educação das crianças que se casam antes de atingir a maioridade, bem assim de concluir o Ensino Secundário Geral, como é satisfatório, são responsáveis dessa

triste realidade “e sabemos que alguns promovem os casamentos prematuros das suas filhas, o que é condenável a todos níveis”.

Segundo a Primeira-Dama, os pais e encarregados de educação devem sentir orgulho quando o seu filho ou educando conclui o curso da docência ou área relacionada com a agricultura e saúde, tendo enfatizado que o país é ainda carente em professores, parteiras e extensionistas, sendo que os casamentos prematuros adiam o alcance desses objectivos.

Aproveitando o facto de o país estar a conhecer a implementação das actividades inseridas na Semana Nacional da Saúde, Maria da Luz Guebuza instou as comunidades, de uma forma geral, a afluírem às unidades sanitárias ou junto das brigadas móveis constituídas para beneficiarem dos serviços que estão sendo colocados à sua disposição.

“Quero dizer às mulheres grávidas que já não há espaço para continuarmos a ter nascimentos de crianças seropositivas, porque o Sistema Nacional de Saúde dispõe de tratamento para prevenção. Previnam-se dos partos complicados e basta apenas ir à consulta

pré-natal porque os níveis de mortalidade da mulher inquietam as autoridades sanitárias, apesar do seu nível estar a baixar” - disse Maria da Luz Guebuza.

Aproveitou a ocasião para transmitir as populações os resultados alcançados pelo seu gabinete nos contactos estabelecidos recentemente em Londres com as autoridades sanitárias inglesas no tocante à redução do custo de cada unidade da vacina contra o vírus causador do cancro do colo uterino nas mulheres de 300 para nove dólares norte-americanos.

Como forma de corresponder e valorizar esse esforço desenvolvido, a esposa do PR entende que a afluência das mulheres, que constituem o grupo-alvo, às unidades sanitárias das regiões onde a administração da vacina está sendo assegurada desde Maio último pode ser um gesto louvável.

Respondendo a uma inquietação levantada no encontro pelas populações relacionada com o alegado mau atendimento nas unidades sanitárias consubstanciado pela demora no atendimento aos pacientes, Maria da Luz Guebuza disse lamentar o sucedido e prometeu canalizar a preocupação ao sector da Saúde.

MOÇAMBIQUE

Incentivo geográfico aumenta oferta de combustível nos distritos

CHIMOIO - O Fundo Nacional de Energia (FUNAE) prevê concluir, até ao final do ano em curso, a construção de mais doze (12) bombas de abastecimento de combustível, alargando para sessenta e quatro (64), o número deste tipo de unidades em diversos distritos de Moçambique.

O facto foi esta semana revelado pela Presidente do Conselho de Administração do FUNAE, Miquelina Menezes, à margem da inauguração, pelo Chefe de Estado moçambicano, Armando Guebuza, da bomba de combustível de Tambara. Guebuza concluiu ontem a presidência aberta e inclusiva de quatro dias à Província central de Manica. Miquelina Menezes, disse tratar-se essencial-

mente de mais uma bomba de combustível construída no âmbito do programa Incentivo Geográfico, lançado em 2010, e que já está a gerar óptimos níveis de receitas para os gestores destas estações.

Ao abrigo do projecto, segundo a fonte, o FUNAE já construiu, em todo o País, um total de 52 bombas, contemplando quase todos os distritos que antes não tinham uma unidade

de abastecimento em combustíveis líquidos. "Para este ano, está prevista a conclusão de mais 12 bombas, algumas ao abrigo da nova divisão política administrativa", disse a presidente, apontando que a consumação da meta permite suprir a escassez desses serviços nos distritos, pois tem depósitos com capacidade avaliada em 10 mil litros de gasolina, igual quantidade de diesel (gasóleo) e cinco mil litros de petróleo de iluminação (kerosene). Tambara dista cerca de quatrocentos (400) quilómetros a norte da Cidade de Chimoio e constitui um dos distritos de difícil acesso. "Havia muitas dúvidas no início se o projecto seria rentável, mas a conclusão a que chegamos hoje é de que é altamente rentável", disse a presidente.

NA ÁREA DE PESQUISA

ENH e Rosneft em parceria para desenvolvimento de projectos



MAPUTO – A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e a Rosneft, companhia petrolífera Russa assinaram esta semana um memorando de entendimento para o desenvolvimento conjunto de projectos de pesquisa em Moçambique.

O acordo, assinado durante a realização do 21º Congresso Mundial de Petróleo, que teve lugar na Rússia, prevê ainda a identificação de áreas de interesse mútuo e de cooperação incluindo a produção de hidrocarbonetos.

Nelson Ocuane, PCA da ENH considera que a associação a uma empresa como a Rosneft constitui mais-valia para a ENH e para o país.

"É uma parceira líder na indústria petrolífera na Rússia, e nós queremos trazer-la para Moçambique tendo em conta o potencial que ainda há por explorar em termos de pesquisa e produção de hidrocarbonetos e o capital técnico que esta empresa oferece", disse.

O acordo foi assinado pelo PCA da ENH, Nelson Ocuane, o Administrador do Petróleo de pesquisa e Produção, Paulino Gregório e o Presidente da Rosneft Igor Sechin e entra em vigor com o arranque, em breve, de acções conjuntas pelas equipas técnicas das duas empresas.

EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA DE RÓTULOS ‘O MEU PAÍS É LINDOOO!’



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cl

Empresas de pagamentos podem virar ‘minibancos’

- Nova regulamentação do BC para o sector exige investimentos extras para obter licença de funcionamento, mas também abre oportunidades de oferecer produtos como TED, DOC e conta-corrente para os não-bancarizados.

As empresas de meios de pagamentos electrónicos estão a vislumbrar a possibilidade de ouro para concorrer com os bancos pelos clientes não-bancarizados no Brasil. A legislação que colocou essas empresas não-financeiras sob a fiscalização do Banco Central (BC) está a exigir investimentos para a sua adaptação às novas regras - as que facturam mais de 500 milhões de reais por ano, precisarão abrir uma conta no BC, manter um capital mínimo, enviar relatórios periódicos e reforçar a governação até Novembro, se quiserem continuar no negócio.

Em compensação, as que conseguirem obter licença do BC depois dessa data, poderão funcionar quase como um banco, abrindo contas correntes e emitindo moeda electrónica.

Este é o exemplo da empresa Moip. Hoje ela administra as contas para onde vão os pagamentos dos clientes da Natura, repassando uma parte para a empresa e outra para as revendedoras. Mas hoje elas não podem movimentar essa conta de pagamento, precisam sacar (levantar) em espécie ou transferir para uma conta-corrente bancária, própria ou de terceiros. Depois de receber a licença do BC, a Moip vai oferecer produtos associados a essa conta de pagamento para que os recursos possam ser movimentados.

“Fazemos a gestão de pagamentos para toda a rede de revendedoras da Natura. E 30 por cento delas não tem conta em banco”, explica Bruno Poljokan, director financeiro da Moip, dando um exemplo do potencial de crescimento que se vislumbra. A Natura tem 1,77 milhão de consultoras (como chamam as revendedoras dos seus produtos), excluindo as 366 mil fora do Brasil, são 1,4 milhão, ou seja, 420 mil sem conta em banco. “Sob o guarda-chuva do BC, poderemos oferecer soluções financeiras para elas, como boletos, pagamentos, DOC, TED e cartões pré-pagos”.

Além das revendedoras Natura, o executivo lembra ainda que existe um universo ainda maior, já que segundo o próprio BC 40 por cento da população brasileira que poderia Moip é uma empresa de soluções de pagamentos online para e-commerce, que factura mais de 500 milhões de reais por ano.

“Como queremos obter licença de instituidor de



arranjo de pagamentos e emissor de moeda electrónica, precisaremos de um capital de três milhões de reais”, diz o presidente da Moip, Igor Senra, sem revelar contudo quanto a empresa está a investir para se adequar às novas exigências do BC.

Para se adaptar à nova regra, a Moip contratou a ajuda da Matera Systems. “O novo marco regulatório acabou modelando essa indústria

para algo que lembra um minibanco. Já prestamos serviços para mais de 60 instituições financeiras, agora o mercado cresceu”, diz Carlos Augusto Leite Netto, presidente da Matera Systems.

“Estamos a ajudar a adaptação de dezenas de empresas de pagamento”, conta. E nos próximos cinco anos novos clientes chegarão ao mercado, pois o BC escalonou a exigência de licença por tamanho da empresa - as maiores precisarão pedir primeiro.

Para Netto, a nova regra do BC é “disruptiva”, na medida que quebra paradigmas do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB): “As empresas de pagamento estarão ligadas directamente ao sistema bancário. Em vez de pagar aos bancos três reais por uma transferência (que custa dois centavos na Câmara Interbancária de Pagamentos - CIP), a empresa poderá receber boletos bancários — e cobrar tarifas por isso.

Poljokan, da Moip, lembra que as empresas que precisam obter uma licença do BC para operar no SPB estão a correr. “Foi criado, inclusive, um comité para intermediar a nossa comunicação com o BC, resolver dúvidas e apresentar propostas”, diz. Mas ele acredita que a Lei vai inibir a entrada de novas empresas, assim como as inovações. “Muitas empresas pequenas não vão sobreviver, a menos que se associem. Por outro lado, um sector mais regulado, com regras claras, dá mais segurança para grandes empresas do ramo, inclusive estrangeiras, investirem no negócio. Vai haver um movimento de consolidação”, diz. A própria Moip, que está há sete anos no mercado, tem recebido propostas de empresas maiores, inclusive estrangeiras. “Mas não estamos interessados”, diz Senra.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

SCHUMACHER

‘Não se espera melhoria espontânea’

- Diz brasileiro de Harvard

- Pacientes como o heptacampeão de Fórmula 1, Michael Schumacher, que acaba de sair do coma depois de quase seis meses, enfrentam o desafio de reconectar o quanto antes as áreas do cérebro modificadas após a lesão.

“Na lesão cerebral, as áreas se desconectam, e você tem que ajudar a se reconectarem. E é uma corrida contra o tempo”, disse à BBC Brasil o neurologista brasileiro, Felipe Fregni.

Director do Centro de Neuro modulação do Hospital de Reabilitação Spaulding, que faz parte da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, Fregni comanda um grupo de cientistas dedicados a estudar estados de coma e compreender como o cérebro se modifica em situações de lesão.



Segundo o neurologista, em casos como o de Schumacher, depois de alguns meses não se espera mais melhoria espontânea.

“Agora só vai melhorar dependendo do tratamento de reabilitação”, diz.

Schumacher, de 45 anos, foi colocado em coma induzido no fim do ano passado, depois sofrer uma lesão após bater com a cabeça numa rocha enquanto esquiava.

Na última segunda-feira, a porta-voz do piloto informou em comunicado que ele havia saído do coma e estava a deixar o hospital para continuar a sua “longa fase de reabilitação”.

“Dificilmente ele vai ter todas as funções normais como tinha antes. Tem que ver o que sobrou da parte cognitiva e emocional”, afirma Fregni.

Novas terapias

O grupo liderado pelo brasileiro, estuda novas terapias, como estimulação cerebral, realidade virtual e uso de alguns tipos de medicamento para ajudar na recuperação desse tipo de paciente.

Fregni destaca duas linhas de pesquisa importantes actualmente no campo do coma.

Uma tenta entender melhor o que acontece no nível funcional em pacientes em coma, e a outra busca aumentar a conectividade, com técnicas que aumentem o efeito das terapias comportamentais.

No entanto, Fregni admite que ainda há um longo caminho pela frente.

“A neurologia ainda está, no campo do coma, como a cardiologia estava 50 anos atrás”, afirma.

Questionado o que se pode esperar da recuperação pós-coma de um paciente neste caso, Felipe Fregni, disse que agora é preciso entender qual a lesão dele. O que está mais prejudicado. Geralmente pacientes como ele têm mais dificuldade na parte cognitiva. É a parte que demora mais para melhorar. Às vezes, conseguem melhorar a parte motora, a parte de equilíbrio, a parte sensorial. Mas a parte cognitiva é o que

fica mais complexo.

Então agora é preciso ver qual é a principal área do cérebro afectada e fazer tratamento de reabilitação direccionado para essa área. Por exemplo, na parte motora, faz fisioterapia; na parte cognitiva, terapias cognitivas de reabilitação.

Temos estudado terapias novas, usando estimulação cerebral, realidade virtual. Algumas medicações estão a ser usadas para aumentar a actividade cerebral e ajudar na conectividade.

Na lesão cerebral as áreas se desconectam, e você tem que ajudar a se reconectarem. E é uma corrida contra o tempo. Tem que tentar reconectar essas áreas o quanto antes.

Isso é o que mais se falha nesses casos de pacientes voltando do coma, mas que já têm uma grande alteração neurológica.

“Uma coisa importante é que o acordar não é acordar, é recuperar algumas funções cerebrais. E isso leva algum tempo. Depois de alguns meses, você começa o estado crónico. Você não vai melhorar muito mais espontaneamente a partir daquele momento.

No caso de Schumacher, foi uma lesão cerebral grave, usou medicação para diminuir, evitar lesão secundária. A medicação foi retirada, e provavelmente ele começou a acordar. E nos primeiros seis meses ele teve uma recuperação espontânea. A partir de agora, não se espera mais melhoria espontânea. Tudo o que ele tinha que melhorar espontaneamente já melhorou. Agora o que sobrou só vai melhorar dependendo do tratamento de reabilitação que fizer.

Geralmente são as sequelas cognitivas. A parte emocional também é afectada. Acaba tendo um pouco de uma desconexão emocional, cognitiva. Muitas vezes os pacientes recuperam a fala, a parte motora, mas se for fazer um teste neuro psicológico você vê uma função cognitiva mais baixa, uma alteração emocional.

Esses são os factores mais comuns. Depois, você vê alterações motoras e de linguagem, também comuns. Por último, a parte auditiva, visual. São pacientes muito lesionados que geralmente perdem tudo isso.





Espanha eliminado da Copa 2014, mas fica o legado de seu futebol

A Espanha, quem diria, é a primeira seleção eliminada da Copa do Mundo. Actual campeã, deu o mesmo vexame da Itália na Copa passada, da França em 2002: campeões que não chegam nem nas oitavas de final. “Fim do ciclo”, “fim de uma era”, é o que mais leremos e ouviremos nos próximos dias.



Tem sentido. É mesmo o fim de um ciclo. Mas há algo que vai muito além disso: o legado que o tal ciclo deixou.

Não é possível dissociar os feitos da seleção espanhola dos feitos do Barcelona, ainda que, por lá, eles façam questão de tentar o convencer todo mundo que foram coisas “completamente diferentes”. Claro, por razões políticas. O Barcelona, capitaneado por Ronaldinho, Deco e Eto'o, começa a ter impacto na Europa, com a escola holandesa de toda vida, a partir de 2004. Com o passar dos anos, vão ganhando espaço, jogadores como Xavi e Iniesta. A partir da derrota na Copa de 2006, o então treinador da seleção espanhola, Luis Aragonés, um apaixonado pelo futebol dos quatro cantos do mundo, decide que o time jogaria à la Barça. Priorizando a posse de bola, o bom trato dela, a técnica. Ganha a Eurocopa assim. Um mês depois, Guardiola assume o Barcelona e leva a escola à perfeição. A Espanha se beneficia disso, fortalece o sistema defensivo e ganha Copa-2010 e Euro-2012 levando pouquíssimos golos.

O sistema espanhol/catalão se notabilizou por tomar conta do jogo, controlá-lo com a bola no pé. Passes de primeira, associações e criação de maiorias por todas as partes do campo. A melhor defesa era simplesmente não deixar o adversário ter a bola. Foi uma evolução histórica do que o Brasil sempre fez até os anos 80 (ter a bola, gostar dela, priorizar a técnica em função da força) e do que a Holanda inventou

a partir dos anos 70 (futebol total, jogadores atuando com múltiplas funções em campo).

A partir do que Barcelona e Espanha fizeram, foi novamente possível ver que no futebol, após anos de trevas, podia-se vencer com técnica. Ao longo dos anos, muitos treinadores, liderados por um certo José Mourinho, foram aprendendo a combater tal sistema que, entre 2008 e 2012, parecia simplesmente insuperável. Derrotas apareceram aqui e ali.

Mas, nessas, e isso é muito bom, mentalidades mudaram por todo o planeta. Treinadores passaram a agir de forma diferente, jogadores e crianças, idem. O futebol mudou, esse é o legado. O fato de esta Copa do Mundo estar sendo tão boa, com ótimos jogos, é por si só o legado. Até mesmo escolas historicamente de futebol força deixaram isso um pouco de lado para jogar bola.

O Chile, que colocou a pá de cal nesta quarta-feira, é um exemplo disso. Com o técnico argentino Marcelo Bielsa, que tem conceitos futebolísticos parecidos, passou a jogar um futebol de posse e técnica. Com Jorge Sampaoli, um homem que fez da Universidad de Chile o time sul-americano mais legal de se assistir, prosseguiu com a ideia. Guardiola, é bom lembrar, nunca fez questão de esconder a influência de Bielsa em sua maneira de ver o futebol. O Chile atual joga um futebol que já é uma evolução do que os espanhóis mostraram ao mundo nos últimos seis, sete anos.

A Alemanha e o Bayern de Munique, por exemplo,

já há tempos usam Bastian Schweinsteiger, um atacante, como primeiro volante. Um sinal de como passou-se a considerar importante ter jogadores de qualidade iniciando o jogo - enquanto aqui no Brasil técnicos insistiam, alguns ainda insistem, em volantes brucutus e destruidores. Na Itália, Pirlo passou a ser mais valorizado do que nunca. Tudo isso é legado do futebol visto nos últimos anos.

Muitos no Brasil se recusam a ver isso. Alguns não gostam da Espanha por simples inveja das vitórias. Outros não gostam porque sentem falta de “fantasia” no jogo deles, que virou mecânico demais. Outras pessoas os chamam de arrogantes - o que não é condizente com a realidade. Conheci todos esses jogadores, entrevistei a maioria deles e acusá-los de falta de humildade e excesso de arrogância simplesmente é um equívoco.

Se existiu arrogância, foi no fato de achar que os feitos do passado garantiriam sucesso no futuro.

Como tudo na vida, o tempo passa. O mundo gira, as coisas mudam. No caso da Espanha e do Barcelona, isso tudo foi acentuado pela aposentadoria de Puyol (o coração defensivo) e pelo peso nas pernas de Xavi. O arquiteto, o cérebro de toda essa ideia dentro de campo. E que, podem anotar, será um enorme treinador de futebol.

A questão é se Xavi, e os próximos técnicos que virão antes dele, saberão como fazer o futebol da Espanha evoluir. Outros já evoluíram. A Espanha e o Barcelona, não.

A tentativa de usar Diego Costa no ataque nesta Copa foi válida. Mas o atacante parecia um peixe fora d'água. Um jogador direto, vertical, que não recebeu um passe sequer do jeito que gosta. Claro, porque o time simplesmente joga de outro jeito. Não fizeram um gol sequer de bola rolando na Copa! Encontrar jeitos de ganhar é o grande desafio dessa escola, que terá de mostrar agora se viveu um conto de fadas ou se pode continuar entre as top do mundo do futebol.

Eu vi a Espanha ao vivo, nos estádios da Áustria, Suíça, África do Sul. Vi o Barcelona por toda a Europa. Vi e nunca me esquecerei do que vi, porque nunca tinha visto nada igual antes. E, quando vejo o futebol que vejo em “nossa” Copa, me lembro de como os Aragonés, Xavi, Iniesta e Guardiolas da vida foram importantes e fizeram bem ao desporto.

Muitos se divertem e dizem agora um sarcástico adió. Eu apenas digo um humilde gracias.

Felipe terá grandes desafios ao assumir o cargo de rei da Espanha

- O príncipe Felipe enfrenta grandes desafios ao se tornar oficialmente o rei da Espanha desde ontem, quinta-feira.

Alguns deles são consequência da grave crise económica dos últimos seis anos, que resultou em grandes dificuldades e desigualdade crescente no País. Seu pai, Juan Carlos, já havia admitido no discurso de abdicação ao trono que a crise - da qual a Espanha, só agora, está lentamente a se recuperar - causou ferimentos profundos, que não serão superados de uma hora para a outra.



Assim, a tarefa mais importante do novo rei será ajudar a sociedade espanhola a superar este doloroso legado.

A crise também abasteceu o descontentamento público com as principais instituições espanholas, que enfrentam perguntas sem precedentes, e muitos temem que somente a recuperação económica não será capaz de reconquistar o apoio do público.

O próprio Juan Carlos reconheceu tal facto, dizendo que a sua abdicação significa abrir espaço para as "transformações" e "reformas" que as actuais circunstâncias exigem.

Crise na Catalunha

Como seu pai, o novo rei tem poderes políticos limitados e a recuperação da imagem do sistema político dependerá dos principais actores

políticos.

No entanto, a Constituição de 1978 estabelece que a monarquia "arbitra e modera o funcionamento regular das instituições", o que deve permiti-lo pressionar líderes políticos a deixarem as diferenças de lado e buscar respostas criativas para problemas aparentemente sem solução.

O novo rei não possui um mandato político para realizar alterações e, claro, não pode prejudicar o Governo democraticamente eleito da Espanha, mas ele ainda quer exercitar o seu direito de ser consultado para apoiar e alertar.

O desafio político mais sério a ser enfrentado por ele será a decisão do governo da Catalunha de realizar um referendo sobre a independência da região no dia 9 de Novembro. O Governo espanhol e a Corte Constitucional

classificaram o processo como ilegal.

Felipe - que fala catalão e conhece bem a região - pode ter uma actuação discreta em ajudar os líderes políticos a encontrarem uma maneira para superar a crise.

O caso poderia levar a uma crise institucional sem precedentes se as autoridades da Catalunha tentarem uma declaração unilateral de independência.

Novos esforços para acomodar nacionalistas, incluindo catalães, dentro do Estado espanhol são esperados, e devem exigir uma reforma constitucional.

Prestígio em queda

No curto prazo, no entanto, o maior desafio do novo monarca será reformar o papel e o estilo na própria monarquia espanhola.

O prestígio da instituição foi afectado pela actual investigação sobre as actividades financeiras do cunhado de Felipe, Iñaki Urdangarín, o que forçou o príncipe a ter contacto limitado com a sua irmã Cristina.

A investigação em si, prova que ninguém é acima da lei na Espanha, mas ainda não se sabe se será capaz de causar mais estragos à imagem da monarquia no futuro.

Acima de tudo, o escândalo trouxe à tona a importância de garantir que a família real funcione de forma mais transparente.

Felipe 6º também terá de se aproximar de sectores da sociedade espanhola cada vez mais indiferentes ou hostis à monarquia.

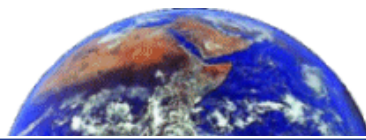
O futuro rei pode ser menos espontâneo e caloroso que o seu pai, mas ele é esforçado e disciplinado, e será o primeiro monarca espanhol com um diploma universitário.

No actual clima, estes atributos certamente o colocarão numa posição favorável sob os olhos dos seus conterrâneos.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial
Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



ITÁLIA

Parlamento cria taxa de 920 reais para se obter cidadania no exterior

O parlamento italiano aprovou nesta quarta-feira um decreto que prevê, entre outras medidas, a criação de uma taxa de 300 euros, aproximadamente treze mil reais, para o reconhecimento da cidadania dos descendentes de italianos no exterior.



Italianos residentes na América do Sul, a introdução da taxa para obter a cidadania é positiva desde que a arrecadação seja realmente destinada à melhoria dos serviços consulares.

“Por razões técnicas, a minha proposta para vincular a arrecadação à criação de uma força tarefa para eliminar o atraso nos processos de cidadania nos consulados não pode ser introduzida no actual decreto. De qualquer forma, a questão voltará a ser analisada nas próximas semanas”, disse o deputado à BBC Brasil.

De acordo com Porta, os descendentes de italianos no Brasil estariam dispostos a pagar a contribuição se isso significasse melhoria nos serviços.

Longa espera

“O problema não é o pagamento de uma taxa. Os ítalo-brasileiros já gastam uma enorme quantia entre legalizações, traduções, despachantes, mas muitos prefeririam pagar 300 euros do que aguardar anos para obter a nacionalidade”.

Actualmente, os consulados italianos no Brasil têm cerca de 250 mil processos em andamento, com um total de mais 850 mil interessados em obter a cidadania. A maior procura está em São Paulo e Curitiba, onde o tempo de espera

varia entre cinco e dez anos.

Com a nacionalidade italiana é possível trabalhar legalmente nos países da Comunidade Europeia.

De acordo com as leis da Itália, todos os descendentes de italianos têm direito à cidadania.

Se a descendência for por linha paterna, por exemplo, bisavô, avô e pai, não há limite com relação ao ano de nascimento dos filhos. Se a transmissão for por parte de mulher, a ascendente italiana deve ter nascido depois de 1948, quando a Itália equiparou os direitos de homens e mulheres.

‘Lei do nonno’

Outra mudança introduzida pelo pacote de medidas é o aumento do preço do passaporte, inclusive para os que vivem na Itália. Além do valor do livreto, mantido em 42,50 euros, a taxa do documento de viagem passa de 40,29 euros para 73,50 euros.

Aprovado com o voto de confiança da Câmara dos Deputados - 322 a favor, 149 contrários e 9 abstenções, o decreto do Primeiro-ministro Renzi estabelece ainda, entre outras medidas económicas, a criação de um bônus de 80 euros mensais para os trabalhadores que ganham até 24 mil euros por ano, um corte de 150 milhões de euros no financiamento à rede de TV pública RAI e redução de 10 por cento do IRAP, imposto regional sobre actividades produtivas.

O texto deve ser assinado pelo Presidente da República, Giorgio Napolitano, nos próximos dias e, sucessivamente, será publicado na Gazzetta Ufficiale, o diário oficial italiano.

Segundo o senador Tonini, o governo estuda modificar esta lei para restringir a concessão da cidadania por descendência.

“É a chamada ‘lei do nonno (avô), estabelece que a cidadania seja transmitida no máximo aos netos dos que nasceram na Itália. Trata-se de uma reforma complexa, que ainda está em discussão”, disse.

A mudança, que deve entrar em vigor até o final do presente mês, foi criada para resolver a situação de sobrecarga de trabalho dos consulados italianos, principalmente no Brasil e Argentina.

“As filas para a obtenção da cidadania nestes países são um peso insustentável para as nossas estruturas”, disse à BBC Brasil o autor da proposta, o senador Giorgio Tonini, do Partido Democrático, o mesmo do Primeiro-ministro, Matteo Renzi.

“A medida serve para reduzir a pressão imediata, seleccionando os que estão realmente interessados em obter a nacionalidade italiana. Por outro lado, é um modo para potencializar os serviços nos nossos consulados, já que boa parte destes 300 euros deverá ser utilizada para a contratação de funcionários locais”, afirmou o senador.

Para o deputado Fabio Porta, eleito pelos ital-

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Fundação D. Domingos, s/nº 411 - N.º 411 - Tel: (51) 411.017 - Cel: (51) 9927.7101 - Fax: (51) 411.017



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.